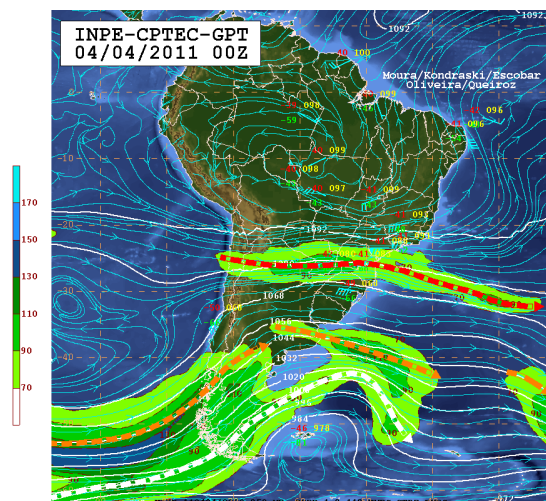


Análise Sinótica

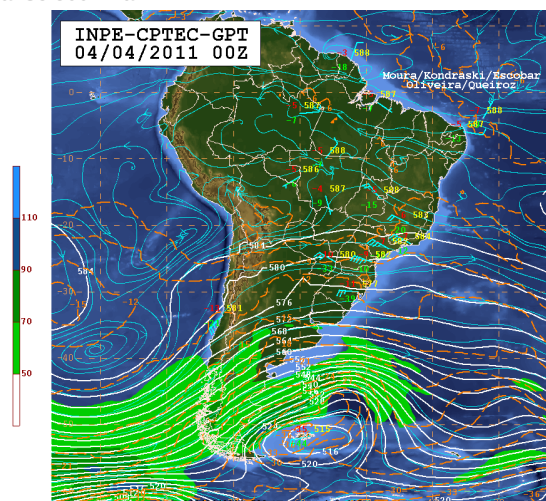
04 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



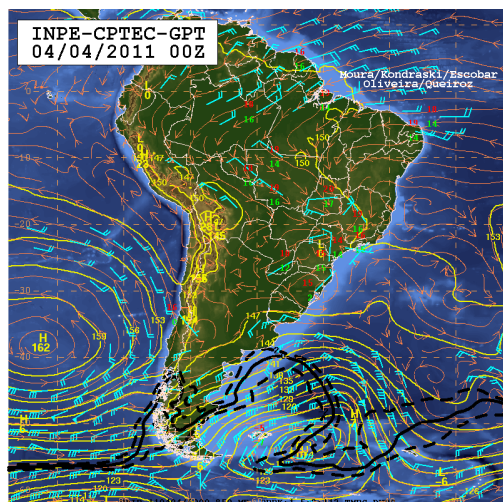
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (250 hPa) da 00Z do dia 04/04, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente sul-americano, com seu núcleo posicionado no noroeste do MT. Esta circulação gera divergência no escoamento que acabada intensificando a convecção sobre áreas do Centro-Oeste, Sudeste e Norte do país. Na Região Sul e parte de SP, além do padrão difluente, percebe-se a presença de um cavado de pequena amplitude, que auxilia no papel da convecção. O Jato Subtropical (JST) atua entre o noroeste da Argentina, oeste de SC e estendendo-se pelo Atlântico. Nota-se uma área de circulação ciclônica sobre o Atlântico sudoeste, que estende-se da latitude 30S. Os Jato Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) aparecem acoplados e ao sul de 40S a esta circulação, atuando entre o Pacífico e o Atlântico, sendo que no Atlântico há um VCAN nas proximidades das Ilhas Malvinas.

Análise 500 hPa



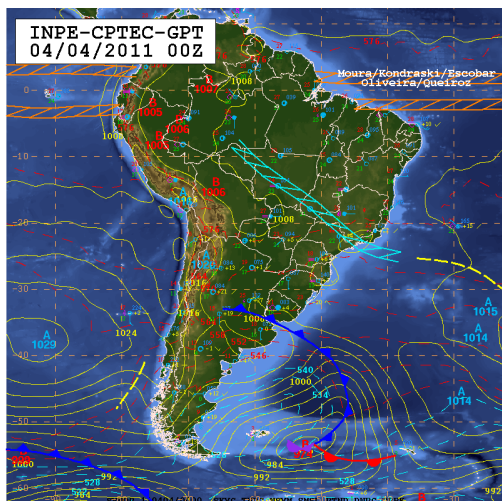
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 04/04, nota-se que a circulação anticiclônica centrada no noroeste da BA, dificultando a convecção no interior desse Estado. Mais ao sul, observa-se um amplo cavado que abrange parte do centro-sul do país e intensifica a convecção em grande parte do interior do país. Uma onda de grande amplitude e mais baroclínica atua sobre o Chile e Argentina com ventos fortes em seu contorno, como reflexo dos jatos em altitude. Também há um VC com o centro nas Ilhas Malvinas. No RS as temperaturas estão baixas, sendo que na sondagem de Porto Alegre-RS a temperatura atinge -11C.

Análise 850 hPa



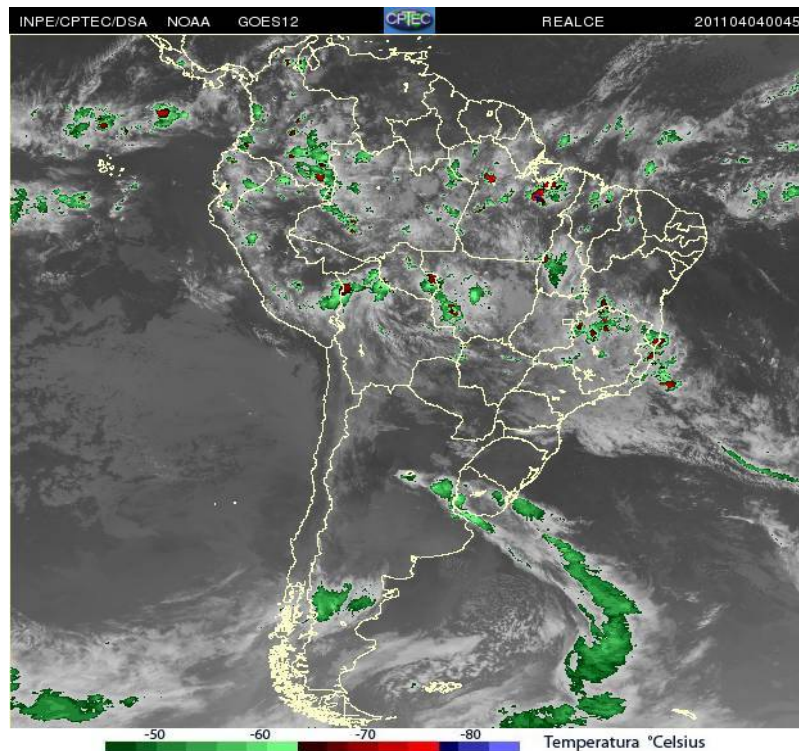
Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 04/04, nota-se que os ventos mais intensos atuam sobre o norte do continente, principalmente entre o AP, RR, norte do PA e do AM onde o escoamento aparece predominantemente de nordeste. Este padrão de ventos está associado com a presença de ZCIT, que costuma atuar mais ao sul nesta época do ano, favorecendo o transporte de umidade do Atlântico Tropical Norte para o continente. Também ventos de leste atuam no litoral norte do Nordeste associados a influência de um segundo ramo da ZCIT. Sobre o interior do Brasil, nota-se uma convergência dos ventos sobre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, o que favorece a formação de nuvens carregadas nestas áreas. Um cavado atua no RJ, que pode estar auxiliando o alinhamento da convecção entre o oceano e o continente. A isoterma de 0C (linha preta contínua) avança para latitudes mais baixas sobre o Atlântico (aproximadamente até o paralelo 39S), onde atua uma frente fria em superfície. Nota-se ainda ventos fortes e um significativo gradiente de geopotencial ao sul de 40S, indicando que a área mais baroclínica restringe-se a estas latitudes.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (04/04/2011) observa-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o sul da Região Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, se estendendo pelo Atlântico. Uma frente fria atua entre a Província de Buenos Aires e o sul do Uruguai, e tem ciclone extratropical de 980 hPa centrado em (53S/52W). A alta pós-frontal associada a este sistema tem núcleo pontual de 1012 hPa, atuando sobre o leste da Argentina. Outra frente fria é observada no Pacífico a sul de 55S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada a leste de 10S, e a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1019 hPa, centrada em 39S/91W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem dois ramos tanto no Pacífico como no Atlântico, um ao sul e outro ao norte da Linha do Equador.

Satélite



04 April 2011 - 00Z

Previsão

Nesta segunda-feira (04/04) e próximos dias da semana ainda haverá condições para pancadas de chuva localmente fortes entre o Centro-Oeste e Sudeste do país, devido ao padrão divergente em altitude, cavado em 500 hPa e termodinâmica (calor e umidade do ar elevada) e a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). No Sudeste, as chuvas mais fortes deverão atingir principalmente o MG, ES e o norte e áreas de serra do RJ (entre os dias 04 e 05). Hoje (04) áreas de instabilidade provocarão pancadas de chuva em parte da Região Sul do Brasil, sendo que no sul e litoral do RS estará passando uma frente fria com fraca intensidade e mais oceânica. Entre SC e o PR áreas de instabilidade por causa de um cavado provocarão pancadas de chuva principalmente no período da tarde. Nos dias 05, 06 e 07 a ZCOU continuará atuando entre o norte do Sudeste (ES e norte de MG) e o norte do Centro-Oeste, canalizando muita umidade para essa área e por isso poderá haver acumulados de chuva significativos nesse período nessa grande área. Enquanto isso, entre grande parte de SP (principalmente o interior), em MS e na Região Sul a presença de uma circulação de crista em médios e altos níveis garantirá o tempo mais aberto, sem chuvas durante essa semana, chuva ligeiramente abaixo da média do que é esperado.

Os modelos ETA na rodada de hoje se assemelham ao GFS, embora o GFS também teve alterações nas duas últimas rodadas, ou seja, para a noite do dia 04/04 o modelo GFS, em 96h anterior, formava uma baixa pressão próxima do litoral de SP e do RJ e manteve para previsão de 72h, enquanto isso os modelos ETA não mostravam essa baixa. No entanto, na rodada de ontem (03/04) o modelo GFS não mostrava mais esta baixa, inclusive para a previsão de hoje, e o modelo ETA apenas hoje se compara ao modelo GFS em relação a este sistema.

No Sul do país o destaque é do avanço e amplificação de um cavado baroclínico em nível médio a partir de amanhã (05/04), que deverá trazer ar frio neste nível. O avanço deste cavado será acompanhado pelo deslocamento de uma frente fria pelo oceano, que deverá provocar declínio das temperaturas sobre o RS e SC, principalmente no dia 07/04. Na campanha gaúcha e nas áreas de serra do RS e de SC, as temperaturas mínimas ficarão abaixo de 10C. Em SP a madrugada do dia 07/04 será com pequeno declínio das temperaturas, associada a presença de ar seco e perda radiativa de calor para a atmosfera durante a noite.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

